

Assembleia define fortalecimento da greve e ato na quarta-feira

Manifestação será no Largo dos Bancários, às 15h, com participação de outras categorias

NANDO NEVES



A assembleia desta segunda-feira (3) encheu a Galeria dos Empregados do Comércio e confirmou a indignação dos bancários com a postura intransigente da Fenaban na mesa de negociação. A categoria está disposta a fortalecer ainda mais a greve nacional, que se aproxima de um mês de paralisação

Os bancários mostraram mais uma vez a força da sua greve, a maior da história recente, lotando a Galeria dos Empregados do Comércio, ontem (3/10) à noite. Fizeram uma avaliação do movimento, que vem crescendo a cada dia, e que entrou ontem no seu 28º dia, paralisando 431 agências e seis prédios na cidade do Rio de Janeiro. Em todo o país são mais de 13 mil agências e 29 centros administrativos paralisados, o que corresponde a cerca de 57% de adesão.

A presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, denunciou os bancos por se aliarem à política de ajuste fiscal, arrocho salarial e retirada de direitos do governo Temer. “É um governo golpista representado na mesa de negociação pelo BB, Caixa e Itaú, este último com o economista-chefe e sócio do banco, Ilan Goldfajn, no Banco Central; e o também banqueiro Henrique Meireles, no Ministério da Fazenda. “A Fenaban reconhece a força da nossa greve e os 57% de agências paradas

no país. O nosso desafio é avançar mais para sermos vitoriosos nesta campanha e isto só será possível com uma maior participação na greve”, afirmou. Os movimentos Consulta Popular e Levante Popular da Juventude leram moção de repúdio aos bancos e solidariedade aos bancários.

ATO PÚBLICO E CAMINHADA

Como resposta foram aprovadas medidas para aumentar a pressão sobre os bancos. A primeira delas é mostrar aos bancários que ainda não aderiram à greve, sobretudo as gerências médias, que este é um momento decisivo e que só com o aumento da participação no movimento vai se conseguir avançar nas negociações. Foi decidido fazer, nesta quarta-feira (5), um dia de intensificação da greve especificamente na Caixa Econômica Federal. Nesta data, a categoria fará uma

manifestação, a partir das 15 horas, no Largo dos Bancários, na esquina da Avenida Rio Branco com Rua do Ouvidor. Será um protesto com a participação de representantes de outras categorias, de centrais sindicais e movimentos sociais. De lá, seguirão em caminhada até o prédio da Caixa na Avenida Almirante Barroso, onde será dado um abraço simbólico à empresa, e, depois até o edifício do Banco do Brasil na Senador Dantas.

Foram aprovadas ainda duas moções: uma contra o Itaú pelo seu duro posicionamento na negociação e pela truculência do banco que orientou gestores a chamar a polícia para intervir na greve, ao invés de negociar com seriedade; e outra contra a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) seção Pernambuco, que pediu a prisão da presidente do Sindicato dos Bancários do estado, Suzineide Rodrigues, acusando-a de descumprir ordem judicial para a abertura de agências de modo a permitir a retirada de alvarás por advogados.

QUE PAPELÃO, SETUBAL!

Itaú recorre à truculência policial em retaliação à forte greve dos bancários

Sindicato protesta contra práticas antissindicais. PM é chamada para tentar abrir unidades de Campo Grande. Em Copacabana, gestor obriga funcionários a entrarem nas agências

Os bancos sentiram em cheio a força da greve nacional dos bancários. Em retaliação ao movimento, que tem a maior adesão dos últimos anos, a direção das instituições financeiras está recorrendo a práticas antissindicais.

“Os bancos tentaram nos vencer pelo cansaço, não conseguiram. Agora, o Itaú recorre à força policial para tentar impedir a continuidade da greve. Bancário não é bandido. A greve é pacífica, legal e ordeira, um direito garantido pela Constituição Federal. Não será pela força que vão conseguir fazer com que os bancários voltem ao trabalho, mas sim, negociando e apresentando uma proposta digna, decente. Não vão nos intimidar com truculência e arbitrariedades”, destaca a presidenta do Sindicato Adriana Nalesso.

Em Campo Grande, Zona Oeste da cidade, dirigentes sindicais denunciam que policiais militares estão sendo chamados pelo Itaú para tentar forçar a retomada do funcionamento das agências.



ROBSON MONTE

Em Campo Grande, o Itaú recorre ao aparato policial para tentar coibir a greve

PRESSÃO EM COPACABANA

A prática antissindical do Itaú não se limita ao bairro de Campo Grande. O banco assedia os funcionários em toda a cidade, da Zona Oeste à Zona Sul. Em Copacabana, o gestor da região, deu para percorrer as agências do bairro para obrigar os bancários a não

aderirem à greve e a voltar para trabalhar nas unidades.

“Atitudes como esta só resultam em mais revolta e indignação dos bancários. Se os bancos insistirem nestas práticas, nós daremos uma resposta dura a todo tipo de retaliação ao movimento”, conclui Nalesso.



Adriana Nalesso percorreu as agências de Copacabana, onde o gestor da região pressionou bancários a voltarem ao trabalho



Entramos numa semana decisiva para a nossa greve. Os bancos estão apostando que vão nos vencer. O jogo está cada dia mais pesado e os banqueiros estão procurando a força policial para nos barrar. O Itaú está usando a polícia para intimidar e permitir a entrada de funcionários nas agências. Esse é o papel de uma instituição financeira? Esse é o papel da polícia? Somos cidadãos e exigimos respeito dos donos dos bancos e da polícia que deve nos proteger e não nos atacar em nome de empresários gananciosos que só visam o lucro e a exploração do trabalhador.

O Itaú parece não estar satisfeito com os tentáculos que já estão estendidos em direção a esse governo que não nos representa. Seu sócio, Illan Goldfajn, na direção do Banco Central parece não ser suficiente para as ambições e pretensões dos banqueiros.

Assim como, ter o dono do banco virtual Original, Henrique Meireles, a frente do Ministério da Fazenda não basta para eles. Eles querem mais. Sempre mais. E para isso, também não poupam esforços das bancárias e bancários.

A pressão por resultados é uma lógica desumana. A cobrança de metas abusivas, faz parte da rotina dos trabalhadores bancários e durante a greve, iniciada no dia 6 de setembro, a prática não tem

lado diferente. O assédio moral é agora também utilizado como forma de evitar a adesão à paralisação.

Funcionários de agências que estão fechadas estão sendo obrigados a trabalhar em outras unidades, em bairros distantes. Mais do que isso, são pressionados a cumprir metas de venda de produtos, mesmo sem ter condições básicas de trabalho. Em muitos casos, não há mesas, computadores e linhas telefônicas disponíveis. A cobrança vem através de ligações telefônicas à noite e mensagens de WhatsApp. Há casos de ameaças de demissão sutis e até mesmo diretas.

O setor bancário é o que mais lucra no Brasil, inclusive durante a

crise econômica. Enquanto os banqueiros concordam em pagar mais de R\$ 1 milhão por mês para alguns executivos, se recusam a negociar reajuste justo e até mesmo a reposição da inflação do período, submetendo a categoria ao arroxio e à pressão.

A greve é um direito do trabalhador. Está assegurada pela Constituição Federal e a resolução do conflito não é pela pressão dos banqueiros, nem pela força policial, e sim, pela apresentação de uma proposta digna para a categoria. Vamos fortalecer nosso movimento e exigir respeito! Só a luta te garante!

Adriana Nalesso - Presidenta

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**